

anc X
p. 3

Delfim acena com uma ameaça: Brizola.



JORNAL DA TARDE
17 SET 1967

Aviso do ex-ministro: a incompetência do governo ajuda a campanha de seu inimigo.

O País ficará inadministrável e a Presidência da República estará mais perto de Leonel Brizola, caso permaneçam no texto da nova Constituição determinados princípios que hoje fazem parte do projeto Bernardo Cabral.

Essa previsão é do deputado Delfim Neto, feita ontem ao repórter do **Jornal da Tarde e O Estado**. O ex-ministro do Planejamento e da Fazenda mostra-se mais do que preocupado. Está, como disse, assustado. O capítulo referente ao sistema tributário transfere boa parte dos recursos fiscais da União para os Estados e Municípios. Não haverá forma de controlar a aplicação desse dinheiro no plano municipal, e o resultado poderá ser um volume amplo de obras supérfluas, à exemplo do que aconteceu em 1967/68, quando os municípios estavam beneficiados com recursos extras. Chafarizes, fontes luminosas, até jardins zoológicos poderão surgir como realização dos prefeitos. Ou, pior ainda, num exemplo do que também ocorreu há 20 anos: escolas postas abaixo para a construção de outras escolas, no mesmo lugar, porque a lei determinava a aplicação das verbas em educação.

A União não poderá ficar sem receita, disse Delfim Neto, inclusive porque, da forma como está redigido o projeto, ela permanece com a maior parte das responsabilidades e dos encargos nos planos assistencial, social e de desenvolvimento. Essa tarefa não está repassada aos Estados e Municípios na mesma proporção dos recursos, no projeto de nova Constituição. Resultado: virá um fatal aumento de impostos federais, repousando nas costas do contribuinte o ônus da alteração.

Mas não é apenas por conta do capítulo tributário que o ex-ministro se mostra

pessimista. Ele comenta o lirismo e a fantasia de uma série de artigos e ressalta a desconexão do texto, pois os diversos títulos e capítulos não estão se encadeando. Falta-lhes unidade. Acresce que uma série de aventuras, que se imaginava afastadas, estão voltando. As 40 horas de trabalho semanal, por exemplo. Ou a estabilidade no emprego, depois de dois anos. A reserva de mercado. E o próprio sistema de governo, posto em confusão pela sucessão de desencontros e fórmulas contraditórias.

Em seu entender, o parlamentarismo ajudará a precipitar o caos, apesar de as informações das últimas horas fluírem no sentido de que o presidencialismo sairá vitorioso.

As estruturas institucionais a serem aprovadas, mais o marasmo e a hesitação que caracterizam o governo, logo tornarão o País inadministrável, ingovernável, segundo Delfim Neto. Ele nunca viu práticas como as atuais, inclusive da utilização do Imposto de Renda como forma de pressão sobre os cidadãos e as empresas. "Ai de quem ousasse uma iniciativa dessas durante o período autoritário", ele acrescenta com ênfase. "O presidente João Figueiredo, por exemplo, logo providenciaria a demissão. Depois, a imprensa promoveria tamanha campanha de protesto que o próprio governo cairia. No entanto, é o que vem acontecendo agora."

Delfim Neto não poupou críticas à atuação do Ministério, onde, segundo comenta, cada ministro faz o que quer, quando quer, apesar de a maioria não querer e não fazer nada. A renegociação da dívida externa chega às raias do inconcebível, em seu julgamento. Nunca o País foi submetido a um tamanho trauma.

Por tudo isso, sua impressão é de que

ninguém segura Leonel Brizola em sua marcha para o Palácio do Planalto. Com presidencialismo ou sem ele. O ex-governador fluminense não precisa sair a público e fazer campanha. Fazem por ele, ou melhor, o governo da Nova República é o seu maior cabo eleitoral. Disposto de televisão, no momento oportuno, e acostumado a não medir palavras quando deseja agredir e criticar, Brizola segue em frente. E não adianta imaginar que será obstado por movimentos militares ou sucedâneos. Ainda, agora, quando se anuncia sua candidatura à prefeitura do Rio de Janeiro, nota-se uma estratégia eficaz. Eleito, terá um trampolim para o Planalto, vale repetir, impulsionado pelo atual governo, do qual é adversário. Eleito Leonel Brizola, o resto será o caos, em suas palavras. Se vier um golpe, não será dos generais...

O que ficar definido na Comissão de Sistematização, em termos de nova Constituição, dificilmente poderá ser revogado no plenário, acrescentou Delfim Neto. Para ele, os que detêm o poder, hoje, são muito poucos, com Ulysses Guimarães à frente. Engendraram as coisas de tal forma que esta será a Constituição mais ilegítima de nossa História, feita por meia dúzia de pessoas. Nunca se enganou tanto a um conjunto como estão sendo enganados os constituintes. A esquerda radical mordeu a isca, ficou com os microfones e participa de pouca coisa. Das sugestões esquerdistas, está sendo adotado aquilo que o grupo do poder deseja. Pior acontece com o setor liberal, também posto à margem. Para cúmulo da má sorte, Mário Covas precisou ser operado, e, assim, Ulysses Guimarães domina a cena inteira.

Delfim Neto não de diz pessimista, mas, apenas, realista. Constata os fatos, e, deles, tira suas conclusões, como acentuou.